

**Cinema e cidadania:
análise do filme “Aos Teus Olhos”**

*Cinema and citizenship:
analysis of the film “To your eyes”*

Sandro RODRIGUES¹
Denize ARAUJO²

Resumo

O surgimento de ambientes virtuais, potencializando a comunicação e interação entre indivíduos na sociedade contemporânea, tem proporcionado uma gama plural de oportunidades para o exercício da liberdade de se expressar e de se relacionar com todo tipo de conteúdo informativo e opinativo que é gerado nestes ambientes, sobretudo às redes sociais. O presente artigo explora este fenômeno contemporâneo, tendo o filme “Aos teus olhos” (JABOR, 2018) como contexto representativo de uma sociedade cada vez mais conectada em redes, exibindo comportamentos que por vezes geram conflitos e dissonâncias cognitivas dos conceitos de cidadania, culminando certas vezes no que foi denominado de “linchamento virtual”. O referencial teórico para a análise inclui conceitos de Massimo di Felice, Pierre Lévy e Thomas Marshall, entre outros.

Palavras-chave: Cidadania. Comunicação. Redes Sociais. Linchamento Virtual.

Abstract

The emergence of virtual scenarios, maximizing communication and interaction among individuals in contemporary society, has promoted plural opportunities for exercising liberty of expression and of relating with all kinds of informative and opinionated comments that are generated in these environments, especially in social networks. The present analysis explores this contemporary phenomenon having the film “To your eyes” (JABOR, 2018) as a representative of a society each day more connected in networks, exhibiting behaviors that certain times provoke conflicts and cognitive dissonances to citizenship concepts, culminating sometimes with what was denominated as “virtual lynching”. The theoretical frame of reference for the analysis includes concepts by Massimo di Felice, Pierre Lévy and Thomas Marshall, among others.

Keywords: Citizenship. Communication. Social Networks. Virtual Lynching.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCom/UTP. Integrante do CIC - Grupo de Pesquisa Comunicação, Imagem e Contemporaneidade. E-mail: contato.sandro7@gmail.com

² Pos-Doutora e Coordenadora do PPGCom-UTP. Líder do Grupo de Pesquisa CIC, em parceria com o Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, Portugal. E-mail: denizearaujo@hotmail.com

Introdução

Alguns filmes têm selecionado o tema da cidadania para ilustrar acontecimentos e mudanças que estão ocorrendo na contemporaneidade. O objetivo deste texto é analisar o filme “Aos Teus Olhos” (JABOR, 2018) como uma possibilidade de questionamentos sobre comportamentos que podem gerar problemas se não forem devidamente pesquisados. Uma das premissas de nosso trabalho é salientar, como objetivo específico, as conseqüências das postagens em rede, que podem ser julgadas sem a devida investigação. Historicamente, a sociedade é caracterizada por profundas mudanças de comportamento. O ambiente que habitamos, os espaços que freqüentamos, os acontecimentos dentro deste círculo social e a maneira como nos relacionamos com tais acontecimentos são fatores preponderantes e essenciais para estas transformações comportamentais nos campos individuais e coletivos.

O conceito de cidadania é antigo. Seus relatos iniciais surgiram no século VIII, na Grécia, onde a humanidade passou a ser considerada livre e igual, dentro de uma sociedade. Entretanto, neste período a cidadania não era extensiva em sua plenitude, e o indivíduo era considerado cidadão apenas se obtivesse riquezas materiais e propriedades de terra. Aristóteles concluiu que cidadão era aquele que obtinha o direito e dever de formar um governo. Uma base importante para a evolução da democracia ocidental e o que se tornaria cidadania hoje, porém, extremamente delimitado. A cidadania passa a ter uma definição mais assertiva conceitualmente, a partir do final do século XIX. O sociólogo britânico Thomas Humphrey Marshall concluiu que cidadania é um *status* concedido aos indivíduos que participam integralmente de uma comunidade, possuindo um conjunto de direitos e obrigações dentro da sociedade. Marshall, em sua obra intitulada “Cidadania, Classe Social e Status”, passa a dividir a cidadania em três elementos: social, civil e político. Tal classificação tem fundamental importância para o fiel entendimento de que a cidadania é feita para todos. Em decorrência, a Organização das Nações Unidas (ONU), desenvolveu em 1948 a “Carta de Direitos”, onde afirma que todos os indivíduos são iguais perante a lei, independentemente de sua raça, credo e etnia. A partir desta, assegura-se o direito de livre expressão, além dos acessos à educação, saúde, lazer e habitação. Entretanto, de maneira ampla e inevitavelmente ambígua, a carta estabelece ao indivíduo delimitar os deveres em sociedade. A carta pede ao indivíduo agir

de maneira responsável e condizente ao seu grupo social, e afirma que os deveres devem ser respeitados e cumpridos a partir das leis e normas estabelecidas coletivamente.

Quando os três elementos da cidadania se distanciaram uns dos outros, logo passaram a parecer elementos estranhos entre si. O divórcio entre eles era tão completo que é possível, sem distorcer os fatos históricos, atribuir o período de formação da vida de cada um a um século diferente – os direitos civis ao século XVIII, os políticos ao XIX e os sociais ao XX.[...] Podemos identificar determinados sistemas sociais à medida que surgem na história humana, e que este é um meio legítimo e único de interpretar fatos históricos. Os sistemas sociais estão profundamente impregnados das influências únicas do tempo e espaço de suas existências. (MARSHALL, 1967, p. 57)

Diante desta histórica e inevitável amplitude conceitual e analisando o contexto social contemporâneo, é possível considerar que estamos presentes em uma sociedade que diverge demasiadamente, no que diz respeito à relação entre direitos e deveres em um ambiente coletivo. Os ambientes virtuais, gerados pelo acesso a internet e redes sociais têm se tornado campos minados de batalhas entre opiniões divergentes, julgamentos precipitados e antecipados, definições conceituais sem capacitação, causando conflitos entre pessoas e comunidades. Do ponto de vista histórico e sociológico, trata-se de um virtual fenômeno exclusivo da sociedade do século XXI. Devemos considerar que, desde os primórdios, a espécie humana tem relevante fixação em conflitos. Não obstante, tais conceitos, como a cidadania, foram desenvolvidos de maneira primordial para mediar conflitos e interesses, visando o equilíbrio e harmonia nas relações. Os ambientes virtuais, bem como a sua capacidade imensurável de abrangência, além de sediarem conflitos sociais, geram uma hiperexposição que alimenta o entusiasmo dos afeitos às polêmicas publicações e discussões em rede. As consequências de eventuais publicações precipitadas e/ou indevidas geram crises e danos irreparáveis aos envolvidos. Muitas vezes, sem a devida autorização ou consentimento, indivíduos têm a vida despida nas redes sociais, sua reputação é imediatamente questionada e não há como controlar a avalanche de indagações, opiniões e avaliações de terceiros.

Análise do filme “Aos teus olhos” (JABOR, 2018)

O cinema, em sua contribuição na retratação do contemporâneo, trouxe, no filme brasileiro “Aos Teus Olhos” (2018), uma obra ficcional de importante reflexão sobre os conflitos sociais que um ambiente virtual pode proporcionar a partir de uma simples publicação que um indivíduo realiza em suas redes virtuais de relacionamento. Baseado na obra literária “El Principio de Arquímedes” (2011), o filme, dirigido pela cineasta Carolina Jabor, conta a história do personagem Rubens, um professor de natação extrovertido e dedicado que dá aulas para crianças e pré-adolescentes. Um dia, Alex, seu aluno de 8 anos de idade, reclama para a mãe que o professor o beijou na boca. Marisa, mãe de Alex, faz uma publicação nas redes sociais, em um grupo da escola de natação e a partir disso o eventual ocorrido ganha proporções midiáticas e Rubens começa a receber acusações e ataques desmedidos na mesma publicação, dando início a um fenômeno social contemporâneo, chamado “linchamentovirtual”. Para legítima compreensão do incidente, devemos analisar os principais personagens e seus respectivos perfis comportamentais que a obra nos exhibe e posteriormente conceituarmos o ocorrido estabelecendo a devida correlação com o presente artigo e sua temática. Pierre Lévy, em sua obra “Cibercultura” (1999) cria um diálogo entre o cinema e as práticas sociais, advertindo que há sempre mais do que uma leitura do tema que é apresentado nas mídias, o que pode ser relevante para a análise em questão. Apesar do cinema ser uma representação, nem sempre fiel à factualidade, há uma possível conexão com as redes sociais, que também são uma interpretação da factualidade.

[...] O cinema é reconhecido como uma arte completa, investido de todas as legitimidades culturais possíveis. O mesmo fenômeno pelo qual o cinema passou se reproduz hoje com as práticas sociais e artísticas baseadas nas técnicas contemporâneas. Não quero de forma alguma dar a impressão de que tudo que é feito com as redes digitais seja “bom”. Peço apenas que permaneçamos abertos, benevolentes, receptivos em relação à novidade. [...] A questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças e o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. (LÉVY, 1999, p.12)

De acordo com a apresentação fílmica, e analisando cronologicamente as cenas exibidas na obra, Rubens é evidenciado como um professor carismático que detém a

admiração de todo o círculo social da escola de natação, desde funcionários, colegas, alunos e pais. As primeiras cenas mostram um professor extremamente atencioso e afetuoso com seus alunos sem distinção aparente. Rubens demonstra conhecer as características pessoais de cada um de seus alunos, fruto de uma proximidade minimamente peculiar e exclusiva e também mantém relações comunicacionais virtuais com alguns alunos fora do ambiente escolar, estando conectado com eles em redes sociais populares. Dentro destas redes e em seu perfil pessoal, Rubens faz questão de exibir publicamente algumas fotos tiradas com alunos, meninos e meninas, onde cada publicação aparenta proximidade e carinho recíprocos. Este tipo de publicação atrai empatia por quem os acessa, todavia desperta interpretações distintas. Tais fatos contribuem para a caracterização do personagem desenvolvido pela obra: Rubens é um homem esbelto próximo aos 30 anos de idade, dotado de uma autoestima elevada, originada pela sua popularidade e *status* no ambiente social em que habita, evidentemente vaidoso e conseqüentemente exibicionista como todo jovem adulto que detém essas características na sociedade contemporânea.

É notório considerarmos que a comunicação em sociedade tornou-se muito mais dinâmica, veloz e eficiente com a evolução da web³ e o advento das redes sociais mais populares tais como, Facebook, Instagram e WhatsApp. Por outro lado, estes distintos ambientes virtuais estimulam indivíduos a realizarem publicações em imagem, que comuniquem muito mais do que uma mera informação. Em boa parte, as publicações são uma forma premeditadamente vaidosa de se exibir para outros usuários conectados nas mesmas redes. Esta ferramenta de comunicação torna-se então um provedor pessoal para que pessoas exibam suas qualidades pessoais e profissionais. Quem publica já está, de maneira subliminar, suplicando pela interação de outros usuários em sua publicação, aguardando por opiniões eventualmente favoráveis, comentários elogiosos que possam satisfazer o seu ato peculiar em se expor. As publicações de cunho potencialmente narcisista fatalmente não irão agradar a todos que visualizarem. Algumas pessoas podem

³ “A história das redes de informática digitais, iniciada com a conexão de computadores via cabo telefônicos e modems, apresenta-nos um processo de contínuas transformações que produziu formas de interações muito diversas ao longo dos anos. [...] Nascida como uma rede mundial de computadores, a primeira evolução será a transição da rede informativa para a rede web 2.0, ocasionando a primeira expansão qualitativa da rede, transformando a internet em uma verdadeira inteligência global capaz de conectar pessoas, imagens, sons, dados e redesenhar, assim, as interações sociais por meio de redes sociais e suas formas de acesso móvel.” (DI FELICE, 2020, p. 24)

considerar o conteúdo invasivo, impróprio, ou simplesmente se incomodarem com a felicidade alheia.

Segundo Thomas Marshall, em sua obra *Cidadania, Classe Social e Status* “os sistemas sociais estão profundamente impregnados pelas influências únicas do tempo e espaço de suas existências” (MARSHALL, 1967, p. 63)

De acordo com as características do personagem, é possível imaginarmos que Rubens é, dentro das redes sociais, claramente um usuário que gosta de exibir as vantagens da sua anatomia humana e tira proveito das repercussões positivas que tais publicações geram, colecionando admiradores virtuais que vão de alunos, pais, amigos a desconhecidos. Tal popularidade irá conseqüentemente gerar novas amizades, relações interpessoais em diferentes níveis e alguns desafetos virtuais, este último nem sempre evidente. Este é o preço da popularidade virtual em um ambiente social.

Há uma cena em que Rubens está dentro do vestiário utilizando as redes sociais em seu telefone móvel e se encanta com a beleza física de uma aluna, que acabara de efetuar uma publicação nas redes. Rubens mostra a publicação para Heitor, seu colega e também professor de natação da escola. Heitor adverte Rubens e o faz lembrar que a aluna tem apenas 12 anos de idade. Rubens desconversa e se justifica evidenciando os avançados atributos físicos da garota. Definitivamente, Rubens alimenta e é alimentado por essa cultura exibicionista dos ambientes virtuais existentes na atualidade.

O filme “Aos Teus Olhos” (2018) possui importantes personagens centrais, além do protagonista. Alex, o aluno que denunciou para sua mãe o suposto assédio, é um garoto de 8 anos de idade, visivelmente tímido e com dificuldades de aceitação da condição em ter pais divorciados. As cenas demonstram que Alex é uma criança buscando incessantemente atenção e apesar da pouca idade, percebe e se incomoda claramente com a desarmonia que existe na relação conflituosa entre os seus pais, chegando inclusive a testemunhar alguns desentendimentos banais em cenas exibidas na obra. Consideramos aqui que talvez a falta de harmonia e cordialidade entre os pais é o que de fato prejudica o desenvolvimento natural de Alex, independentemente da condição matrimonial de seus pais. Estaria Alex, ingenuamente se culpando e se responsabilizando por não conseguir obter a cordialidade entre seus pais? Dentro desta hipotética condição, o filme exhibe uma cena em que Alex implora ao pai para que excepcionalmente naquela noite, durma na casa onde o garoto mora com a mãe. Marisa, a mãe de Alex, carrega a difícil missão que geralmente fica com as mães em caso de pais separados, que é a guarda majoritária dos

filhos. O filme evidencia Marisa como uma personagem inquieta, com um comportamento emocional instável e possivelmente temperamental.

A obra não identifica se a separação do casal é recente, mas esta é uma probabilidade factível mediante as condutas de Alex e a injusta pressão que Marisa sente e acumula por ter que lidar sozinha com o cotidiano de uma criança na maior parte do tempo. Pode ser este inclusive o motivo que leva Marisa a ter oscilações de comportamento. Davi, o pai de Alex, aparenta um comportamento mais tranquilo em público, o que não significa ter um controle emocional dos mais equilibrados. Davi carrega consigo a culpa por não estar majoritariamente presente na vida do seu filho Alex. As cenas em plano fechado mostram o personagem intimidado em busca de redenção por algo, seja simplesmente o fardo da separação ou motivos ocultos que não foram evidenciados na obra.

Inerente ao suposto incidente entre o professor Rubens e o garoto Alex, podemos considerar a existência de um ambiente familiar demasiadamente tumultuado, ausente de diálogo entre as partes adultas e infantis comprometendo claramente o desenvolvimento educacional de uma criança e sua futura compreensão como cidadão. Situações com esta problemática são corriqueiras em lares da sociedade contemporânea. As separações entre casais cada vez mais presentes em matrimônios e as modernas adversidades dos indivíduos, com jornadas de trabalho mais exaustivas, sobrando cada vez menos tempo para um eficaz acompanhamento pedagógico de seus filhos são empecilhos sociais corriqueiros que o filme “Aos Teus Olhos” (2018) soube representar em sua plenitude. A temática dos eventos que se repetem reforça o princípio da incerteza. Considerando a educação um dos pilares importantes para o entendimento conceitual e desfrute de direitos e deveres, é possível sugerirmos que lares tumultuados exemplificados pela família do garoto Alex, podem contribuir no desenvolvimento de futuros adultos com compreensões distintas e/ou distorcidas do conceito de cidadania em uma sociedade.

Contudo, uma investigação mais aprofundada pode resultar em conclusões mais complexas. De acordo com Marshall, um dos problemas atuais é a integração da vida da criança na escola, na família e na sociedade.

Era costume achar-se a classe de crianças tratada como uma massa indiferenciada. [...] Mas, hoje, se vê a classe como um grupo vivo com uma força educativa própria e se reconhece que o desenvolvimento da criança, que se deve tornar um ser social, tem de ocorrer dentro do campo de ação e reação que tal grupo cria. A natureza dessas relações

intragrupais se constitui num dos principais objetos de estudo sociológico. Há também, o problema de integrar a vida na escola com a vida fora dela. Se uma dicotomia acentuada existir, a criança deve trocar de papéis com a habilidade de um ator profissional. (MARSHALL, 1967, p. 21).

O filme concentra sua narrativa no suposto beijo na boca que o professor Rubens teria dado em seu aluno, Alex. Durante uma das aulas, Alex aparenta uma profunda tristeza e se recusa a entrar na água. Então, o professor Rubens inicia uma conversa individual com o garoto à beira da piscina e em seguida conduz Alex para o vestiário onde somente os dois estarão presentes naquele momento. O garoto relata o incidente no vestiário para a sua mãe Marisa e afirma que o professor Rubens o teria beijado. Ao tomar conhecimento do fato, Marisa comunica o pai de Alex, que vai até a diretoria da escola exigir providências. Ana, a diretora da escola, recebe a denúncia de Davi com surpresa e inicialmente demonstra resistência em acreditar que o seu comandado, o professor Rubens, teria praticado tal ato. Davi pede à Ana que demita Rubens, e a diretora, de maneira prudente, explica que precisa apurar os fatos internamente, antes de tomar qualquer providência. O pai de Alex sai da sala profundamente irritado e decepcionado por não obter uma punição imediata e severa ao professor. Luiz Pondé, em sua obra “A era do ressentimento urbano: uma agenda para o contemporâneo” (2014), aborda a hipótese de que no próximo milênio, a sociedade de hoje será lembrada como mimada, ressentida e covarde. O ressentimento e as frustrações dos tempos atuais estão criando gerações cada vez mais intolerantes, imediatistas e egoístas.

Sociedade intempestiva e Linchamento Virtual

Marisa, a mãe de Alex, ao tomar conhecimento da postura inicial e cautelosa da diretora Ana, exibe um semblante irritado, descontente e descontrolado emocionalmente. Dominada pela cultura contemporânea do imediatismo, Marisa age precipitadamente em busca de uma hipotética justiça, e faz uma publicação divulgando a ocorrência entre o professor Rubens e o garoto Alex em um ambiente virtual dedicado aos pais e frequentadores da escola de natação. A cena do filme identifica a publicação virtual de Marisa com os seguintes dizeres: “Prezados pais, escrevo com muita indignação e temo que estejamos com um profissional PERIGOSO a cargo de nossos filhos. Recentemente durante uma aula de natação, um deles usou de carinhos excessivos com o meu filho que

hoje está traumatizado.” A publicação da personagem Marisa é feita em tom de alerta e denúncia, em um espaço virtual onde outros pais de alunos estão ali presentes conversando sobre os mais variados assuntos. Em sua comunicação, Marisa denomina o professor como “perigoso”, escrevendo inclusive em caixa alta, reforçando o tom de alerta e denúncia.

Em um ambiente virtual que visa a troca de conteúdos entre usuários, tais publicações se alimentam de interações tais como curtidas, comentários e eventuais compartilhamentos que visam ampliar a audiência para outros usuários dentro do mesmo ambiente virtual. A publicação de Marisa tem repercussão imediata e os pais de outros alunos da escola começam a interagir diretamente na publicação. As cenas a seguir mostram uma tela de celular e a publicação de Marisa sendo inundada por comentários, em sua maioria acusações no mesmo tom eloquente e precipitado da mensagem original feita por Marisa. Nas imagens, o filme destaca alguns comentários que ilustram muito bem o momentâneo esquecimento dos princípios de cidadania, direitos e deveres, por parte de alguns pais na publicação: “Esse cara não pode dar aula para crianças”; “Queremos fazer uma denúncia”; “Sempre achei esse cara estranho”; “Espero que o culpado seja preso e punido”; “Conheço um delegado de proteção ao menor. Vou falar com ele e ligo pra você”. Em meio às centenas de comentários condenando antecipadamente o professor, surge na tela do celular de Marisa um solitário consciente comentário feito também por um pai de aluno: “Não é melhor esperar?”. Tal comentário é sumariamente ignorado por Marisa e por todos os outros, sumindo rapidamente da tela por conta das dezenas de outros comentários acusatórios que acabam soterrando a lúcida e isolada ponderação. Marisa vai curtindo todas as interações na sua publicação e respondendo praticamente todas. O volume de comentários segue aumentando e toda essa combinação de curtidas, respostas e novos comentários vão ampliando exponencialmente a audiência da postagem alcançando cada vez mais pessoas e dando origem ao fenômeno atual que conhecemos: o linchamento virtual.

Para Karen Macedo (2016, p. 8), linchamento virtual é um termo popularizado pelos órgãos midiáticos, fruto de agressões e humilhação pública nos ambientes virtuais em rede, tradicionalmente conhecidos por redes sociais. As agressões e humilhações começam no campo virtual e por muitas vezes alcançam o contato físico e presencial, expandindo as fronteiras da realidade virtual. Pierre Lévy, em “O que é virtual?” (1996,

p. 16), argumenta que o virtual é o que existe em potência e não em ato. O virtual se atualiza sem passar pela concretização formal e não se opõe ao real.

Se considerarmos ambas as colocações de Macedo e Lévy, poderemos chegar à conclusão que o tema do filme tem início no virtual e se direciona ao real. O professor Rubens passa a ter sua liberdade individual comprometida logo após a sua suspensão. Ao ser impedido de lecionar, ao entrar na escola é agredido verbalmente e fisicamente por outros frequentadores, possivelmente pais ou apenas membros da instituição. Visivelmente transtornado e abalado psicologicamente, mergulha na piscina em busca de um esquecimento que certamente não virá. Após o mergulho, pretende ir pra casa, retorna ao estacionamento e visualiza ao longe o seu carro inteiramente pichado com os dizeres: “Pedófilo”. Ademais, um delegado está agora com o pai do Alex investigando dentro da escola a vida pregressa de Rubens. O delegado encontra a sunga do garoto Alex no armário do professor Rubens, que prontamente argumenta ser extremamente corriqueiro os alunos esquecerem óculos, sungas e os professores guardarem em seus armários para devolução nas aulas seguintes. Seus argumentos são insuficientes, pois sua reputação já está comprometida muito antes destas indagações. O professor Rubens é conduzido para delegacia, onde irá prestar depoimento e será feita a abertura de um inquérito visando elucidação do caso de suposto assédio.

Considerações finais

O filme se encerra com um desfecho relevante, convidando o espectador a cumprir o seu principal ato: a reflexão. A obra não menciona o resultado do inquérito, não exhibe cenas deste julgamento e sequer aponta um veredito para o professor Rubens. Mas afinal, o professor Rubens é culpado ou inocente? Esta pergunta fica sem resposta por não ser o objetivo do filme e nem da análise em questão. A questão principal é compreender que as práticas de linchamento virtual podem ser atentados à democracia e aos conceitos de cidadania. Os direitos do cidadão virtualmente linchado são feridos a partir do momento em que a sua honra é questionada, sua reputação é atacada e eventualmente, como demonstrado na obra cinematográfica, sua presunção de inocência é desrespeitada.

Os danos para quem é “cancelado” no ambiente virtual podem ser irreversíveis. No caso do professor Rubens, podemos imaginar, por exemplo, que mesmo comprovando sua inocência perante a lei, os danos à sua imagem podem ficar comprometidos durante

anos e seu nome poderá por muito tempo ser associado a práticas de pedofilia. Assim sendo, ao buscar por novas oportunidades de emprego, por exemplo, Rubens terá extremas dificuldades para se recolocar no mercado de trabalho. Personagens como Rubens, eventualmente seguem marginalizados pela sociedade e com os seus plenos direitos à cidadania sendo inevitavelmente comprometidos.

Para Brito (2020), muito embora a legislação brasileira tenha avançado, com o advento da Lei dos Crimes Cibernéticos (Lei nº 12.737/12), do Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/12) e da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD (Lei nº 13.709/18), o Poder Judiciário e os demais órgãos que atuam no sistema de justiça ainda não conseguiram acompanhar a velocidade da informação, das comunicações e das interações nas plataformas digitais. Ainda há uma dificuldade de mapeamento destes delitos e atuação da justiça, mas a tendência é que os avanços em tecnologia, nos próximos anos, possam contribuir para que a chamada “cultura de cancelamento” possa gerar consequências judiciais aos praticantes deste ato, que comprovadamente desrespeitem a honra de um indivíduo ou determinado grupo.

Integrando a citação da epígrafe e dos conceitos de Massimo Di Felice ao contexto do filme, podemos perceber que os diálogos com softwares, dados, algoritmos e interfaces de expansão da internet criaram uma “inteligência global capaz de conectar pessoas, imagens, sons, dados e redesenhar, assim, as interações sociais por meio de redes sociais e suas formas de acesso móvel” (DI FELICE, 2020, p. 28). Por um lado, as redes sociais podem ser um veículo de comunicação eficiente. Por outro lado, em muitas situações, por serem interações parciais, as comunicações são especulativas ao invés de investigativas, criando uma cadeia de reações por vezes intempestivas como no caso do filme em questão. Para Macedo (2016 p.12), a interação digital, principalmente por meio da Internet, está cada vez mais aparecendo no dia a dia das pessoas, tornando o par homem-máquina quase inseparável.

A questão homem-máquina está contemplada de maneira relevante no roteiro do filme “Aos Teus Olhos”. Sem ser maniqueísta, o filme trabalha com os possíveis lados do enredo, adotando o recurso do conceito de Umberto Eco, de “final aberto”, possibilitando a reflexão do espectador que, de acordo com seus princípios, poderá construir seu próprio final ou desenvolver um questionamento relevante sobre o papel das redes sociais em relação às questões de cidadania, atualmente tão problematizadas pela

compreensão parcial dos direitos humanos, por vezes negligenciando os deveres humanos implícitos no processo.

Referências

BRITO, Marcelo. **O linchamento virtual, a cultura do cancelamento e o direito ao esquecimento**. <https://emporiododireito.com.br/leitura/o-linchamento-virtual-a-cultura-do-cancelamento-e-o-direito-ao-esquecimento>

DI FELICE, Massimo. **A cidadania digital**. SP: Ed. Paulus, 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. SP: Ed. 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. SP: Ed. 34, 1999. <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>

MACEDO, Karen T. **Linchamentos virtuais: paradoxos nas relações sociais contemporâneas**. 2016. 132f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Faculdade de Ciências Aplicadas, Unicamp, Limeira, 2016. file:///c:/users/user/downloads/mercuri_karentank_m%20linchamento%20virtual.pdf

MARSHALL, Thomas. **Cidadania, classe social e status**. RJ: Ed. Zahar, 1967. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/999642/mod_resource/content/1/MARSHALL %2C%20T.%20H.%20Cidadania-Classe-Social-e-Status.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/999642/mod_resource/content/1/MARSHALL%20T.%20H.%20Cidadania-Classe-Social-e-Status.pdf)

MENDONÇA, Kléber. **A punição pela audiência: maniqueísmo, melodrama e linchamento virtual em Linha Direta**. In: XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação. 2002. http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP2MENDONCA.pdf

PONDÉ, Luiz. **A era do ressentimento humano: uma agenda para o contemporâneo**. SP, Ed. Leya, 2014.

Filmografia citada

Aos Teus Olhos– Carolina Jabor (2018)

Sites

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Linchamento>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Linchamento_de_Jesse_Washington

<https://www.comciencia.br/linchamento-punicao-como-violencia-que-persiste-no-seculo-xxi/>